5.º ANO LISBOA—SABADO, 21 DE NOVEMBRO DE 1925 N.º 1420

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A cidade e a camara

Vai amanhã ser eleita uma nova Vereação.

Aproveitamos para dizer algumas coisas, que reputamos necessarias.

A Camara que finda os seus mandatos não foi uma Camara inutil. Foi uma Camara insuficiente.

E' necessario que a futura Vereação se compenetre de algumas verdades. A primeira: urge fazer mais por Lisboa. Como? Com coragem, logo de começo. Esta Camara que finda entrou como leão, teve um ano e meio de paralisia, e só começou a trabalhar no ultimo ano.

Estas indecisões correspondem a factores morais e materiais.

Factores morais: timidez ante a vastidão dos problemas e ante a maledicencia publica. A circunstancia de um Vereador não recolher cinco réis da Cidade e do Estado, o que é uma força moral, é insuficiente para dar força a uma Camara. E' necessario coragem civica para arrostar com más vontades e com a burocracia municipal. A este respeito, valia um artigo especial. Não está agora no nosso pensamento.

Factores materiais: deficiencia de verbas e excentricidades ainda da burocracia. E' necessario, prudentemente, atacar essas deficiencias e excentricidades.

Um grande Municipio só é aquele que administrar «bem». Administrar «bem» não é apenas administrar limpo. E' administrar de frente. Dever dinheiro é preferivel a dever obrigações. Paris, Berlim, Bruxelas—devem muito. As cidades têm de ter um credor unico: o interesse da Cidade. Empenhar o Municipio, não. Mas empenhar o prestigio da Cidade, enfeudado a comodos preconceitos do «deve e haver»—é processo de pé de boi. Peor.

Em resumo: o futuro pelouro das Finanças tem de estar entregue a um financeiro, e não a um herbanario. E este pensamento tem de ser colectivo, para não acontecer o que aconteceu ao actual vereador das Finanças: atado pela suposta moralidade do equilibrio a convenções que fazem de Lisboa um municipio de terceira ordem. Um pelouro de Finanças, dirigido com inteligencia e especializada tecnica, pode deixar, daqui a 3 anos, Lisboa a caminho do progresso, e saldo em cofre.

* * *

Alguns vereadores são reconduzidos, e oxalá assim suceda, áparte a luta politica, que não deve ter ingresso no Municipio.

A ultima Vereação deixou um formidavel exemplo: a cortesia, o entendimento limitado mas efectivo, o respectivo mutuo de minoria com minoria. Como a politica em Portugal é feita de grosserias, já é de estranhar e de dar relêvo á delicadesa de sentimentos politicos. Fique esta nota honrosa, e—adeante.

* * *

O que fez a actual Vereação: começou a pavimentação das ruas. Fez alguma coisa. Não discutamos como visinhos. Fez; e mais tem a fazer a futura Camara. Vai acabar de pavimentar a Rossio, e Avenida, S. Domingos, o Pelourinho, mas—é pouco, sendo alguma cousa. 8 000 contos de um emprestimo para tanto. E' muito; é pouco? Não temos competencia. Renove-se o emprestimo e lembremo nos que Lisboa não é a Baixa, apenas.

Os mercados foram começados. Que obra a fazer ainda! Está a concluir-se o mercado de 24 de Julho, com a transferencia do mercado do peixe para o lado do mar. Acabar com isso já. Os mercados deram, nos ultimos 3 anos, milhares de contos de lucro. Saiba-o a Cidade. Para onde foi o lucro? Para os mercados? Não. Para a voragem. Respeite-se a origem dos rendimentos e dê-se-lhes a natural e logica aplicação.

Nada de fronteiras dentro dos pelouros. Mas, em todo o caso, ao pelouro Cesar o que é de Cesar.

O serviço de incendios é já alguma cousa de bom. A este respeito a maledicencia cessa. O mesmo dizemos em relação a cemiterios. São hoje alguma cousa de limpo, branco, higienico, moderno. Mas ha que construir um cemiterio só para covais, deixando aos antigos a feição escultural e monumental. Em todo o caso, jardins e muzeus. Nunca uma vala. O forno crematorio—o nome é pessimo—constitue alguma cousa. Suprimiu-se a vala comum, literario documento morbido de uma cidade medieval.

Os jardins vão a caminho. Ajardinou-se parte do Aterro. Urge ajardina-lo todo. Embelezaram-se os predios com escultura. Chamem os escultores. Ajardinou-se a Alameda da Luz. Complete-se. Encha-se a cidade de flores.

Construa-se um Parque para crianças, como em Londres, como em Paris, como em Madrid, como em Roma, no Pincio. Ha terrenos. Falta ajardina-los, á maneira infantil.

Em assistencia e instrução fez-se muito. Uma obra enorme, pelo menos moral. E' necessario mantê-la. As escolas camerarias têm de passar para a Camara. Um encargo? Deixa-lo. Uma cidade deve ter as suas ruas e as suas escolas.

A ultima Vereação falhou em muitas cousas: novas avenidas, arborisação do Parque Eduardo VII, aproveitamento marginal de arterias naturais de passeio e, sobretudo—iluminação.

Vivemos na iluminação da guerra. Poupar luz! Economisar luz! Isto acabou. A luta entre a Camara e a Companhia tem de cessar. Esta é insubordinada e cruel. A Camara pusilamine e insuficiente. Meta-se a Companhia na ordem, tirando a um ou outro director, de excessiva larguesa individual de interesses, a carta branca que possuem, para nos obrigarem a pagar o que lhes apetece. E a gente paga porque não tem confiança na Camara. Restabeleça-se a confiança e faça-se da Companhia uma colaboradora da Cidade, e não uma adversaria, só para cobrar mensalmente e ditar leis num palacio principesco.

Abriram-se colectores. A' Cidade estas cousas passam despercebidas. Mas, sob este ponto de vista higienico, ha mais que fazer.

Fiscalisação de construções, comedimento nas multas, das quais vivem mandriões, e prestigio á policia municipal, para ela ser respeitada e não odiada. Faça-se do chefe Aleixo uma creatura querida da Cidade.

O pessoal superior da Camara, onde ha grandes nomes, que tome atitudes de menos pose, e colabore com a Vereação, mas a valer. A mecanica municipal faz-nos lembrar o Observatorio da Ajuda. E' do tempo de D. Luiz. Sabe, mas não abre aos astros.

Em resumo: na Camara, trabalho, coragem civica, colaboração de entidades particulares com municipais. Nada de politica. Tomem o exemplo transacto os futuros minoristas. Se forem republicanos, que não se tenha de lhes dizer, como na ante-penultima Vereação: isto aqui não é o Centro Antonio Maria Baptista.

Aproxime-se a futura Vereação do sonho de Carlos Malheiro Dias. Basta aproximar-se.

LASTIMAMOS profundamente que nem todos os nossos governantes compreendam que a sua obrigação em assuntos de responsabilidade, como o do Caminho de Ferro de Benguela, é duma escrupulosa defesa dos nossos interesses.

A opinião do sr. Robert Williams não carece que nós, portugueses, a patrocinemos, abraçando-a, visto que tão poderoso senhor tem muitos meios de levar a agua ao seu moinho.

Desde que nós nos tornamos servos das suas pretensões, a margem de Portugal—o terreno em que podemos evolucionar livremente—fica tão reduzida que quasi só nos resta o espaço bastante para nos curvarmos num gesto de subserviencia.

Quando começámos a tratar da questão da prorogação dos prazos, reclamada pelo sr. Williams, logo dissemos que era muito mais facil e saboroso entregar-lhe gratuitamente o bolo que pedia do que discutir com ele, inteligente e patrioticamente, as compensações a que tinhamos direito.

Sabemos que no governo ha quem pense como nós.

Quizeram, porém, os maus fados que certa solução de uma aparente elegancia—o snobismo tem artes mil de meter os pés pelas mãos, só para não estar de pé—viesse a triunfar, sob a falaz convicção de nos assegurar garantias que devem valer tanto como a derradeira fumaça dum meu cigarro.

Rejubilem todos os que, em beneficio do sr. Williams, briosamente se bateram pelo seu triunfo.

Não vale a pena que um jornalista trabalhe pelo bem da sua Patria, visto que, além da aria da calunia, ha sempre quem, seguindo a linha do menor esfôrço, aceite sofismas como argumentos.

O valor que o sr. Williams atribue á concessão do Caminho de Ferro de Benguela conhecemo-lo nós muito bem, por palavras suas, proferidas em momento solene.

Felizmente para ele não falta em Portugal quem cante a sua abnegação, sugeitando-se a mendigar dinheiro para engrandecer a nossa provincia de Angola...

* * *

O *DIARIO DE LISBOA*, que está emprestando ásua 3.ª pagina um cuidado á altura dos assuntos literarios e artisticos, criticos e teatrais, publica hoje algumas considerações sobre arquitectura citadina, devidas á pena e á cultura especialisada do nosso amigo e distintissimo artista sr. Leitão de Barros, que fica sendo nosso colaborador, neste interessante aspecto de arquitectura da cidade, pouco explorado. Leitão de Barros é uma competencia e uma sadia mocidade no nosso jornalismo de arte.

* * *

PODEMOS informar que não é certo que o grupo da esquerda democratica tenha pensado no nome do sr. dr. Pedro Martins, ou qualquer outro, como candidato á Presidencia da Republica.

O nome do nosso antigo ministro em Roma tem neste caso sido vitima de fantasias, como o prova a segura informação que deixamos acima.

* * *

NA segunda feira publicaremos a nossa habitual cronica financeira, que se ocupará da capacidade de pagamento da França.

PODE considerar-se definitivamente resolvido o caso da nomeação dos administradores, por parte do governo, para o B. N. U.

Os nomeados serão efectivamente os srs. Agatão Lança e Velhinho Correia, pelo partido democratico, e o sr. Cunha Leal, pelo partido nacionalista. Na ultima reunião do directorio deste agrupamento foi o caso tratado, tendo o nome do sr. Cunha Leal recolhido a unanimidade de votos. O sr. Ginestal Machado deu desta resolução conhecimento imediato ao sr. ministro das Finanças, por intermedio de uma nota que já se encontra em poder do sr. Torres Garcia.

E' muito natural que este homem publico, que para isso tem poderes plenos, faça as respectivas nomeações, até por que elas se tornam indispensaveis para o Banco, o mais rapidamente possivel.

Mas se o assunto fôr novamente levado a conselho de ministros, sabemos que os nomes indicados serão todos eles recebidos tambem com o aplauso dos membros do governo.

E a proposito convem dizer que a discussão feita pelo partido nacionalista á volta da reforma bancaria dizia apenas respeito á constitucionalidade deste diploma.

* * *

NO Conselho de Ministros de ontem foram apresentadas, pelo sr. ministro da Guerra, algumas propostas interessantes, que mereceram a inteira aprovação do conselho.

O conselho ouviu tambem a larga exposição que, a proposito da sua anunciada reforma de educação, fez o sr. dr. João Camoesas e ocupou-se do caso do caminho de ferro de Benguela.

A'cerca deste ultimo foi resolvido aceitar a contra-proposta Williams, exigindo apenas a este senhor garantias de trafego, a fim de que o comercio angolense não possa ser ámanhã prejudicado pelos interesses de Katanga.

* * *

ESTÁ despertando o mais vivo interesse, nos meios literarios, o novo livro *Theophilo Braga*, da ilustre escritora sr.ª D. Olga de Moraes Sarmento, que, na proxima segunda-feira, deve ser posto á venda, e ao qual, desde já, profetisamos um enorme sucesso de livraria, não só pela confiança que nos merece o talento da autora como pela anciedade com que é esperado o seu belo trabalho.

* * *

EM Espanha, os medicos, amadores de pintura, escultura, arquitectura e belas letras, realizaram uma exposição de conjunto das suas melhores obras.

Porque não se faz o mesmo em Portugal, onde ha tantos medicos que são, simultaneamente, artistas de grande valor?

* * *

ENCONTRA-SE já á venda o n.º 61 da *Seara Nova*, com artigos sobre os problemas actuais, assinados por Ezequiel de Campos, Jaime Cortesão, Fernando Brederode, Raul Proença, Emilio Costa e David Ferreira. A capa publica um belo desenho de Tagarro.

* * *

LINA Cavalieri, grande cantora e mulher formosissima, que Lisboa conheceu, abriu em Paris um Instituto de Belesa. Avança para o crepusculo com um nobre sentimento do seu passado...

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O campeonato de Lisboa

Para o campeonato de «foot-ball» de Lisboa, realizam-se ámanhã os seguintes encontros de primeira categoria da Divisão de Honra.

Bemfica—Sporting.
Carcavelinhos—União.
Casa Pia—Vitoria.
Belenenses—Imperio.

A classificação actual dos oito clubs da primeira série, tendo jogado cada um quatro desafios, é:

1—Sporting: 12 pontos, 12|3.
2—Belenenses: 11 pontos, 7|4.
3—Bemfica: 9 pontos, 10|9.
4—Carcavelinhos: 8 pontos, 14,12.
5—União: 8 pontos, 6|5.
6—Vitoria: 8 pontos, 6|7.
7—Casa Pia: 4 pontos, 3|9.
8—Imperio: 4 pontos, 4|13.

Na Tchecslovaquia

O Real Deportivo Españ ol de Barcelona, que o nosso publico conhece bem, foi fazer uma «tournée» a Praga.

No dia 14 jogou contra o celebre Slavia e foi batido por 2-4.

No dia 15 jogou contra o Sparta, sendo novamente batido por 4 bolas a zero. Zamora jogou colossalmente, o que o não impediu de sofrer quatro «goals»...

BOXING

Um caso extranho

Ha alguns dias em Boston; num campeonato amador, um «boxeur» poz-se «knock-out» a si proprio!

Eram adversarios Jimmy Markle e Jack Fitz Gerald. No primeiro «round», Markle deu tão violentamente um soco, que perdeu o equilibrio, batendo com o cabeça no solo e ficando sem sentidos.

Durante este tempo, Fitz Gerald que tinha sido posto «knock-down», levantou-se antes da conta dos 10, e foi declarado vencedor!

Exposição

Hoje, nas montras da acreditada casa COIMBRA, fica exposta uma linda colecção de modelos ineditos, vindos de Paris, outros ainda de creações d'esta casa.

Grandes sortimentos em todas as medidas e cabedaes.

Sempre novidades e modelos das ultimas modas.

Calçado de luxo para Senhoras, Homens e Creanças.

A SAPATARIA COIMBRA é a mais completa de Portugal.

Evitem-se as confusões com marcas semelhantes, e nomes semelhantes, notando que a nossa casa é bem conhecida por ter sido fornecedora da ex-Casa Real, e tem os n.os 92 e 94, não tendo nenhuma relação com outros estabelecimentos nem na mesma rua nem n'outras.

COIMBRA
Rua do Carmo, n.os 92 e 94

"Os Azes do Sport,,
Sae no Domingo, 22, o 6.º numero d'esta interessante colecção, com a biografia de
Augusto Silva (Sobral)
do C. F. Belenenses

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—«O principe João».
Nacional—A's 21,30—«As duas metades».
Trindade—A's 21,30—«Madame Pompadeur».
S. Luis—A's 21—«A Montaria» e La Goya.
Avenida—A's 21,15—«O Pão de Ló».
Politeama—A's 21,30—«Raparigas de hoje».
Eden—A's 21,15—«No país do tirismo».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios—A's 9—Companhia de circo.
Salão Foz—A's 14,30 e 20,30—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin—A's 21—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.
Solar da Alegria—Variedades todas as noites.
Joaquim de Almeida—A's 20,30—Cinema e variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso—Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores

TREPLICA

O valor DA LINGUA e o emprego de certos termos nas obras de teatro

Meu caro Director: Não deve estranhar nem o direito em me recusar de, tratando-se de «massar» e «manter», e fugindo ao chuveiro epistolar e articulado sobre a minha desataviada critica teatral, eu me abrigue de novo ás suas generosas telhas. Em brilhante coluna e meia e pico de rutila prosa de discussão amena da pagina do «Seculo Teatral» explode o esclarecido Avelino d'Almeida, a respeito das minhas ligeiras observações, traduzindo-se «raseuse» por «grande chata», «cornu» por «retorcido», «femme entretenue» por «mulher que está por conta de um homem», etc., dizendo depois «os reparos de José Parreira são, pois, insubsistentes por infundados». Ele o sentenceia, juiz do supremo secular.

E põe-me diante dos olhos, com toda a força, o ex-barbeiro que atira á menina do «palace» a classificação «Quelle raseuse»! (ofereço antes maçadora, enfadonha, peganhenta, pegamassa, carcaça, bardana, etc, e quem isto faz nem nunca negou a riqueza directa da lingua portuguesa e apenas acha que a pecaminosidade dubia e subtil francesa tem a *mousse* (espuma linguistica) mais Moet Chandon e menos Lamego...) persistindo que a sua «grande chata» é a verdadeira e social equivalencia. Distingamos. Nessa grafia é calão de bordel.

«Raser», termo familiar, é unicamente importunar por meio de palavras. E como a rapariga do «palace» persegue Baugerau com as suas expressões amorosas, ele lhe exclama indignado: «*Quelle raseuse!*» o que, em português, nos limites autorisados pela expressão francesa, dicionarios fieis, antigos e em qualquer sociedade com pouco ou muito verniz, seria talvez: «Isto é que é uma serrasina!» (insistencia fatigante no mesmo assunto).

Mesmo por ser o ex-barbeiro que o diz (do verbo *raser*, rapar, escanhoar) é que melhor era tirar a correspondencia dentre o pincel e o sabão, do que do piassaba e do balde do calaboeço...

«Entretenue», tambem, todos a podem ouvir vindo dum verbo regular direito. E' «pessoa que tem o necessario para as necessidades da sua vida» (que é com ela,) e «é provida do que carece», (sem se precisar saber mais). Cá, «manteuda» e «mantenedor». Não ha especialiseção nem ha que especialisar para não correr riscos. Estar «por conta» é despejar a expressão a um comercialismo de viela sentimental; e «amigada» (que Avelino cita no «lexicon» do rev. Araujo Lima) póde ser arriscado por falta de sentimento feminino... «Entretenue», «manteuda»: em bom francês e bom português dizivel e ouvivel, passado e passavel.

Depois de tudo quanto eu disse, e com as razões explicativas do meu entender, a respeito do desbragamento dos sentimentos, rudeza das expressões e precisão alongada da fraseologia de «Raparigas de hoje»... dos «palaces», Avelino insiste, como seu compreensivel protector e util advogado, dogmaticamente,—e discutir para a maioria das pessôas não passa de persistencia—na sua contradita ás minhas desinteressadas divergencias, só pautadas por impositivos deveres criticos.

Não a ele, que não precisa, mas a alguem que por ventura me tenha lido sem fazer reparo, repetirei que certas peças francesas são para serem ouvidas em francês e feitas por franceses. Perdem quasi tudo traduzidas. Castilho chamou «tentativas» ás suas esplendidas versões liberrimas de Molière, que outra coisa não erem senão aplicações e passagens admiraveis para português dos tipos e comentarios do glorioso comediografo gaulez. E, assim, Alceste era Severo Tristão e Celimene — D. Amalia de Oliveira. E os japoneses impõem mesmo que as peças estrangeiras sejam passadas a *possiveis casos* niponicos. Se não, não.

E' claro, tambem, que as expressões chocam ou deixam de chocar, conforme a lingua em que são ditas e habito ou não em as ouvir. Passe para cá, na igualdade de palavra equivalente, o *cocu* (marido enganado) que em França se diz correntemente e até o teatro classico a consigna a cada passo e verá o que sucedia. Ou talvez haja até prazer de ouvinte, dada a mentalidade quasi geral e caracteristica do momento.

Com respeito ao resto, o ilustre confrade continuou traduzindo com pouca simpatia o meu moderado criterio e menos atenção a contextura das minhas pobres palavras. O extremado chic da heroina não desculpa o excessivo «pinderico» (deixe-se passar a aplicavel nomenclatura do mundanismo) das outras. O bom generico do titulo do cartaz não é o especifico dos autores. Não houve insinuações a Rey Colaço, na precisão elogiosa das responsabilidades do publico, em face de «borboletas de clubes», que não são lupanares.

Traduzir não deve ser apenas um conhecimento escolar, livresco, das linguas e a amostra de predicados tão somente percebiveis e manifestos aos votos indiscutiveis dos encomiadores do elogio incondicional de reputações, que não a de Avelino de Almeida exuberantemente demonstrada como a dum—sem favor—dos melhores escritores e jornalistas actuais da nossa terra.

Sinto não ter conquistado a sua simpatia e a sua atenção, tanto mais que ninguem aprecia e considera mais, e justamente, o saber, a probidade e independencia do eminente confrade.

Aqui fica terminada de vez e sem levar a mal ou ressentimento, de que não ha de quê, esta acrobatice de amistosa critica entre jornalistas que se prezam de civilizados e ante leitores que se cuidam de inteligentes.

Vale. Nescit vox missa reverti.

Com muita simpatia e afecto por ambos

José Parreira

Vitraux PAPEIS PINTADOS Cretones
O mais completo sortido em
Quantidade — Gosto — Variedade
Aos melhores preços
A. C. de Sousa, L.da—Restauradores, 19
Telefone N-5167 — LISBOA — Telegramas — Fabripapel

A's Senhoras
Capsulinas para tratamentos varios, ano mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Matilde da Silveira e Lorena (Sarzedas), D. Mariana Martens Ferrão Gomes da Mata (Penafiel), D. Cecilia de Almeida de Macedo, D. Amelia Bianchi e D. Maria da Luz Reis.

E os srs.:

José Inacio de Castelo Branco, Afonso Lopes de Calheiros e Menezes (Calheiros), Alvaro Vitor Furtado de Menezes e Pinto (Barbacena), Sebastião Valente Teles da Sylva Tarouca), Hugo da Silva Gomes, Mario Gusmão Madeira e o menino Alberto de Sousa.

Casamentos

Realisou-se com muita intimidade na paroquial igreja de Bemfica o casamento da sr.ª D. Maria Cristina Martins com o sr. Izidoro Augusto de Almeida, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Elisa Santos Araujo Bastos e D. Herminia Laura Vaz de Almeida Vasconcelos Correia e de padrinhos os srs. Augusto de Araujo Bastos e dr. Augusto de Almeida Vasconcelos Correia. Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch», partindo depois os noivos para Cintra, onde foram passar a lua de mel. Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Noites de arte

Ao Trindade

Como previamos, revestiu grande brilhantismo a noite de ontem, no Trindade, onde reapareceu a genial declamadora sr.ª D. Berta Singerman, que atrahiu a esse teatro uma selecta concorrencia, que aplaudiu com verdadeiro entusiasmo a insigne artista.

Num dos intervalos, recorda nos ter visto as senhoras:

Viscondessa de Silvares, D. Margarida Teles da Silva Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Julia Assis de Brito, D. Mariana Navarro de Andrade Chichorro, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina e filha, D. Maria Luiza Antunes dos Santos, D. Maria Cardoso dos Santos, D. Maria Carolina Assis de Brito, D. Maria José Pereira Coelho e filha, Madame João de Barros e filha, D. Maria Luiza Leite Pimentel, Madame Matos Sequeira, D. Maria Moreira Rato Baeelar, D. Helena de Azevedo, D. Maria Satrustigui de Padilla, D. Maria Emilia Luz de Pina Teles, D. Eduarda Maria Paes Guerreiro e filhas, D. Maria Sofia Cardoso Pedreira Dart Costa, D. Maria do Carmo de Albuquerque Cardoso Pinto, D. Maria Emilia Ferreira da Silva, Mesdemoiselles Teles, etc.

A'manhã, em matinée, ultimo recital da genial declamadora com um programa sensacional, em que figuram as mais belas poesias dos poetas latinos, será, portanto, o Trindade em ponto de reunião da nossa «élite».

Corridas de cavalos

No Hipodromo do Campo Grande

E' finalmente, ámanhã, se o tempo o permitir, que se realiza no Hipodromo do Campo Grande, o primeiro dia de corridas do outono, que no domingo passado se não realizaram devido ao tempo.

O programa de ámanhã compreende quatro corridas, que começarão as duas e meia, devendo o publico estar no campo ás duas horas da tarde, a fim de poder tomar parte na aposta mutua.

A tarde de ámanhã, no Hipodromo de Campo Grande vai ser portanto o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

Chás elegantes

No Avenida Palace

Realiza-se ámanhã, á tarde, no Avenida Palace, a inauguração dos «Chás dançantes», que ha anos tanto exito obtiveram, e aos quais está decerto reservado um exito superior, que o dos anos anteriores, pois sabemos estarem feitas numerosas combinações, entre as principais familias da nossa aristocracia, para darem ai ponto de reunião, depois das corridas de cavalos e da recital da Trindade.

Em viagem

Para S. João do Estoril, partiram de Portalegre, com seus filhos, os srs. condes de Almarjão.

—Partiu para Buarcos, perto da Figueira da Foz, onde foi buscar sua esposa e filhos, o distinto tenente coronel de infantaria sr. João Antonio Pestana de Vasconcelos.

—Regressou do Monte Estoril, com seu filho, a sr.ª D. Maria Isabel O'Neill.

—A' sua casa no Funchal, regressou o importante industrial e considerado banqueiro, sr. Henrique Vieira de Castro.

—Na segunda feira deve partir para a quinta das Janelas, em Obidos, onde vai ser hospede do sr. Luís da Gama, o sr. Alfredo dos Santos.

—A' sua casa no Luso, regressa esta tarde com seus gentis filhos, a sr.ª D. Graciada de Almeida, esposa do importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

—De Silves regressou o sr. conde de Silves.

—Com muito prazer registamos ter entrado felizmente, em franca convalescença, a sr.ª D. Maria Antonia de Ataide de Magalhães e Meneses (Felgueiras), esposa do sr. dr. Francisco de Assis Teixeira de Magalhães e Meneses (Felgueiras), que já ha tempos se encontra enferma em casa de seus tios os srs. condes de Caria.

Doentes

No passado dia 18 foi operado, no hospital de S. José, (quartos particulares), pelo dr. Custodio Cabeça, auxiliado pelo seu medico assistente, sr. dr. Fernando Cabral, o proprietario alentejano o sr. Eduardo de Barahona Fragoso Tavares Galvão.

Encontra-se bem.

COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS
TAXIS CITROEN
Pedidos pelo telefone Norte 5528
Serviço permanente

ULTIMA NOVIDADE
Pó d'arroz
La Goya
Rival de todos os pós de arroz estrangeiros. A' venda em todas as boas casas.
Depositario geral:
F. M. F. Jordão
RUA DA PRATA, 237, 2.º
Desconto a revendedores

A Baixa pombalina e os vandalismos lisboetas

Num país onde houvesse o sentimento das realidades e onde a vida publica não fôsse uma continua barafunda de casa de hospedes barata, ha muito que um problema como o da fisionomia urbana de Lisboa estava pelo menos colocado na sua equação verdadeira.

Nós, porém, que vivemos aos encontrões do Terreiro do Paço, divorciados dalguns bons espiritos que nos podiam e deviam orientar, temos assistido, mudos e quêdos, á barbarie iconoclasta e á insensibilidade quasi criminosa das chamadas «entidades oficiais».

A Baixa pombalina, não podia nem devia ficar eternamente circunscrita ás suas mansardas regulares de quarto andares, ás suas lugubres e ingremes escadas, e ao traçado monotono, sobrio e pobre da suas fachadas.

Mas o que não podia, nem devia tambem, era trocar-se o pitoresco humilde da reconstrução de Pombal, pela desgregalisação que obre ela fizeram quantas mixordias reles, pelos «esguissos de Paris» e pelas revistas de divulgação de «Camelotte»—mestre de obras, construtores e arquitectos inventaram a seu irreponsavel talante. Os brados de Fialho ficaram sem éco. As paginas de Ramalho fôram letra morta. A Rua do Ouro, a Rua Augusta. A Rua do Carmo, cortaram-se de alto a baixo para a farfalhuda arquitectura dos Bancos, ou para a «retrozaria» artistica das fachadas dos «magazins». E, não ha um plano de reconstrução, uma linha geral a que obedecer, um simples conselho que oriente. Cada arquitecto, cada freguez do comercio, encomenda como quere e executa como lhe apraz. Se eu quizer cortar o Rossio com um predio arabe — posso fazê-lo. No quarteirão do Arco do Bandeira deixam-se subir dum lado dois andares que desiquilibram a praça.

Ha Bancos que encomendam projectos em Inglaterra.

Incrustam-se nas ruas pombalinas, ra mais desequilibrada amalgama, alçados de todas as proveniencias.

A Baiga tem — permitam-me a fantasia — o aspecto duma varina descalça que usasse uma «bôa» de penas ricas e de mau gosto. Estavamos á mercê de todas as fantasias intempestivas e infelizes que queiram perturbar a serenidade tão cheia de imprevisto que tinha a pacata Lisboa do seculo XIX.

Ha muito que Madrid traçou o seu plano de reconstrução. Depois, a cidade encheu-se de andaimes, e dentro dos largos planos de Palacio e de outros arquitectos começou-se a detalhar a vasta obra. Compreendeu-se a tempo que se um predio pertence a um individuo, a sua fachada que é duma rua, pertence a todos. Mórmente nas ruas centrais, não póde haver o direito de alterar um predio, perturbando todo um conjuncto, viciando desde logo o principio fundamental de toda a construção logica: o ambiente.

Assim, saíndo um pouco fóra dos costumes da nossa imprensa, iniciando uma secção de critica arquitectonica notaremos nestes apontamentos despretenciosos de jornal, todas as construções novas, cuja situação e cuja importancia interessem á vida estetica da Cidade. Veremos a seguir dois curiosos exemplos:

O Teatro do Gimnasio e a Companhia dos Telefones — espetados, nesta triste sina de Lisboa, numa rua sem perspectiva nem grandeza. Será posta em paralelo a construção do Tivoli, — nossa unica casa de espectaculos europeia na larga Avenida da Liberdade — tão larga que deixa descobrir toda a irregular planta de telhados mal encobertos por uma fachada anã.

Passaremos depois em revista as «facadas» das ruas centrais, e concluiremos por levantar essa questão tão urgente como abandonada até agora: Como alterar um predio pombalino-

Não se trata aqui de pessoas, mas de factos, de factos alguns tristemente consumados.

Assim o «Diario de Lisboa» cumprirá mais uma vez as palavras do seu titulo — dedicando-se, com desinteresse e com sinceridade a uma manifestação bem importante da vida da cidade.

L. DE B.

Notas e informações de arte

O pintor José Malhôa, que tem uma grande galeria ainda inedita, deve fazer este inverno uma grande exposição, destinada a um seguro exito de critica.

* * *

O pintor Albano Guedes expõe brevemente, no Porto, trabalhos de paisagem do norte.

* * *

E' esperada com muita curiosidade a exposição Alberto Sousa. Este artista expõe exclusivamente obras de Marrócos e do Alemtejo.

* * *

Reabriu o antigo «atelier» Roque Gameiro, á Rua D. Pedro V, onde têm passado muitas gerações de senhoras da nossa sociedade.

* * *

Desitiu da sua exposição no Porto, o pintor João Reis.

* * *

Alguns artistas modernistas, e entre eles os srs. Antonio Soares, Eduardo Viana, Jorge Barradas e Ruy Vaz, trabalham actualmente nas novas decorações do Bristol Club. E' arquitecto da obra o joven artista Carlos Ramos.

* * *

Abriram os cursos nocturnos da Sociedade Nacional de Belas Artes. São professores os srs. Alves de Sá, aguarelista, e Fernando Santos, pintor de oleo. As matriculas são muito acessiveis e a frequencia grande.

* * *

Na Escola de Belas Artes encontram-se matriculadas bastantes alunas.

* * *

A pintora Sarah Afonso fez ultimamente as decorações da casa do sr. Antonio Ferro.

* * *

As decorações do Teatro do Gimnasio são do pintor Domingos Costa. Auxiliou-o o pintor Gabriel-Constante. E' do artista estrangeiro sr. Tark, da C. a Alcobia, a decoração do «foyer» da 1.ª ordem, na orientação modernista dos decoradores alemães e austriacos.

Nesta 3.ª pagina

O «Diario de Lisboa» continuará a dar ao nosso movimento literario e artistico a maior atenção, fazendo transcrição de trechos de livros novos que a mereçam, e dando á Arte Portuguesa o interesse das criticas e do noticiario constante.

Critica e apreciação literaria

Para se poder dar relevo á produção literaria, nesta 3.ª pagina, é indispensavel que cada autor, independentemente dos exemplares oferecidos pessoalmente, envie dois exemplares para a nossa biblioteca e redacção.

NO 'ALSTER PAVILLON'

estreia-se uma nova artista

O «Alster Pavillon», da rua do Ferregial, tornou-se indiscutivelmente o mais notavel centro de atrações artisticas dos nossos dias.

Estreia-se na segunda feira a encantadora cançonetista La Granadina, cujo temperamento de cigana lhe deve conquistar uma grande aura de celebridade, entre os admiradores do teatro alegre que frequentam aquele elegante «boite».

La Granadina antecede uma nova série de espectaculos que brevemente se inauguram no «Alster Pavillon», visto que estão contractadas três encantadoras coupletistas francesas que devem despertar enorme sensação.

HERMANAS GIMENO

no «BAL-TABARIN»

Tem despertado grande interesse no publico a exibição das incomparaveis artistas Hermanas Gimeno, que se estão exibindo no «Bal-Tabarin», onde têm sido alvo de grandes manifestações de simpatia e onde têm conquistado geral agrado.

Brevemente devem estrear-se novas artistas, que despertarão grande entusiasmo.

O «Bal-Tabarin» está aberto toda a noite, ceiando-se e dançando-se animadamente.

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas—Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20—LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

HOJE
Soirée da moda — Reunião elegante
A's 20 horas no
CINEMA CONDES
Gigantesco programa
O cine-romance
O filho do mercado
por *Signoret*
O drama de arte
A CULPADA
por Luiza Glaum
A farça futurista
Pés... d'alferes
Estreia do magnifico
Jornal do Condes 286

LOUREIRO, SALLES & SANTOS, LIMITADA
Retrozaria, Fanqueiro, Camisaria
e todos os artigos da sua especialidade
35, Rua do Amparo, 37
Participam aos seus Ex.mos Amigos e Clientes que inauguraram o seu novo estabelecimento e esperam a honra da sua visita
Grande modicidade de preços

Se quere experimentar o encanto de uma longa viagem
compre o livro de
NORBERTO LOPES
Mais vale andar no mar alto...
A' venda em todas as livrarias e no DIARIO DE LISBOA
Preço pelo correio 10$60

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CASINO RIBAMAR
(ALGÉS)
Esmerado serviço de restaurante
Optimos jantares-concertos
a Esc. 14$00
A Empresa agradece a visita de V. Ex.ª

A Cidade

MARIA VITORIA TELEFONE :: N. 3644 ::
HOJE, ás 8-30 e 10-30, o quadro novo
AS RAINHAS DOS MERCADOS
da revista
RATAPLAN!

Chá das cinco

Um sinal de alarme

Mal imaginam as leitoras—porque eu estou certo de que nenhum homem tem disposição para ler estas ligeiras cronicas — que vamos anunciar-lhes hoje uma catastrofe — uma catastrofe tremenda que nos ameaça.

E' o caso que, quando a maior parte dos predios foi construida, á beira das estradas e das ruas, ninguem pensou que elas viriam a ser atravessadas constantemente por monstros de velocidade e de peso.

Os enormes «camions» e os velozes automoveis vão abalando, diariamente, o esqueleto das construções. E, quando um dia surgir um pequeno tremor de terra, todos ficaremos enterrados vivos nas nossas gaiolas de cal e tijolo...

* * *

Lá fóra, este problema está sendo seriamente — e praticamente — estudado. E como esses estudos não se limitam a ligeiras e inuteis discussões, está o caso resolvido em principio:

Cada meio de transporte supõe a existencia duma estrada propria. Tem-na os barcos—e fomos nós quem em grande parte a traçou, com as quilhas frageis das caravelas. Tem-na os aviões, nas series de campos sucessivos, nos paises onde se anda pelo ar com a mesma naturalidade com que se toma um electrico. Tem-na os comboios — e só assim podem fazer velocidades inverosimeis.

Porque não hão de ter, automoveis e «camions», estradas onde possam circular á vontade, sem atender á velocidade nem ao peso?

Lá fóra, em França, em Espanha, na Alemanha, essas estradas multiplicam-se. Mas em Portugal, com a mania que ha de complicar tudo, ainda é capaz de aparecer alguem com a opinião de que a melhor maneira de resolver o problema é tirar os predios da beira das estradas e das ruas...

Felix Correia

UMA HOMENAGEM

A BERTA SINGERMAN

No Restaurante Tavares, realiza-se hoje, depois da meia noite, uma ceia de homenagem, dedicada á eminente artista declamadora, Berta Singerman, estando inscritos muitos dos nossos primeiros artistas, actores, homens de letras, escritores, criticos, jornalistas e admiradores do seu talento e da sua Arte.

A'manhã, Berta Singerman, faz as suas despedidas do publico português, realizando uma «matinée», ás 3 horas, no teatro da Trindade, com um um primoroso programa.

Os preços para este espectaculos são populares, para que todos possam admirar a insigne «diseuse».

"Domingo Ilustrado"

O brilhante semanario do domingo, publica ámanhã, um numero sensacional. Alem da colaboração inédita de André Brun, Tomás Ribeiro Colaço, Henrique Roldão, Feliciano Santos, Leitão de Barros, etc., publica duas deliciosas novelas e duas paginas externas, cheias de actualidade: Gago Coutinho, vendo a presidenca da Republica pelo seu sextante, e o interior do «Junkers».

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

UM BELO GESTO

Os artistas DO NACIONAL dispensam os seus ordenados

para assegurarem a exploração do teatro

O Teatro Nacional, que inaugurou brilhantemente a sua epoca com a «Miragem», dá-nos esta noite as «Duas metades», peça admiravel do grande dramaturgo Zorzi.

Embora não estejamos fazendo critica antecipada, podemos dizer que as «Duas metades» pertencem áquele genero de teatro que agra-

ESTER LEÃO

da sempre ao publico—a todos os publicos—pela naturalidade do assunto, risonho, claro, expressivo, pela subtileza do dialogo cheio de conceitos, ajustado á nossa epoca, e pela verdade dos personagens, caracteristicos nas suas vaidades, nas suas paixões e nas suas manias.

O Teatro Nacional reune hoje um grupo de artistas, dos melhóres da scena portuguesa.

O seu trabalho, a sua disciplina e a sua vontade são seguro penhor da probidade dos espectaculos que ali se dão. Os membros da Sociedade Artistica deram agora uma bela lição de sacrificio e de solidariedade. A noticia, que é nova, cabe nestas linhas: todos os societarios resolveram, por unanimidade, não receberem, até ao Carnaval, os seus ordenados, sejam quais forem os lucros da exploração. Quere dizer: vão trabalhar sem ganhar. E isto para honra do nosso primeiro teatro. Mais ainda: se, passado o Carnaval houver encargos, os artistas comprometeram-se a paga-los do seu proprio bolso.

Gestos como estes são raros. Ha que destacá-los.

Ester Leão, com quem conversámos hoje, pondo em relêvo a atitude de todos os seus colegas, disse-nos:

—Confio no Teatro Nacional. Não estamos aqui a defender o nosso nome. Quando ha sacrificios não ha vaidades. Tenho a certeza que o publico e a critica, especialmente, nos compreenderão, apoiando-nos e encorajando-nos. Estamos sem recursos e, mesmo assim procuramos fazer arte.

«As Duas Metades» é uma linda peça, bem escrita, E' um caso vivo da existencia. Maria Pia, Albertina de Oliveira, Palmira Torres, Ribeiro Lopes, Clemente Pinto, Joaquim de Oliveira e Antonio Pinheiro, que e quem nos enscena—são nomes que já deram as suas provas.

A MORTE da Rainha Alexandra de Inglaterra

(Cliché Benoliel)

A Rainha Alexandra de Inglaterra, que morreu ante-ontem, acompanhada das Rainhas Dona Maria Pia e Dona Amelia, quando da sua visita a Portugal, em 1905.

OS DEPOSITARIOS DA SORTE

E' DE NOVO aberta depois de ámanhã a antiga casa Pina da rua de São Paulo

Na lotaria, como em tudo, ha nomes que o publico fixa—nomes que são sinonimos da tão apetecida sorte grande...

Todas as semanas, depois das esferas da Santa Casa da Misericordia terem decidido da sorte dos bilhetes e das cautelas, o publico pregunta com anciedade:

—Quem vendeu a grande?

E a resposta é quasi sempre a mesma:

—O Pina!

Esta ideia de que a casa da Rua de São Paulo tem o condão de fazer recair sobre o seu jogo a felicidade dos premios grandes, está já tão arreigada no espirito de toda a gente, que dos recantos mais isolados de Portugal lhe reclamam cautelas e bilhetes.

* * *

Pois o Pina, que desde 1885 anda a dar-nos a sorte grande, progrediu tanto, que se viu obrigado a meter obras.

E depois de cinco meses de embelezamento, os numeros 75 e 77, da Rua de São Paulo, vão ser novamente os depositarios da fortuna, provisoriamente instalada na esquina fronteira.

A inauguração é na segunda feira—dia de festa para o publico e para os socios da firma Costa, Limitada, os nossos amigos srs. Alfredo Vieira Pinto, Diamantino Costa e Francisco Felix.

Todos os freguezes do velho Pina—os já contemplados e os que ainda esperam sê-lo —verão, com alegria, a reabertura da casa, hoje vestida de luxuosas galas, lapides onde o oiro é uma tentação, azulejos verdes como a esperança—como a esperança que todos nós temos de apanhar uma das numerosas sortes grandes vendidas pelo Pina...

Conselho de guerra

Responde no dia 26, ao meio dia, em conselho de guerra, o 2.º tenente sr. Fernando Moreira Pinto, pelo crime de desobediencia.

Pela Armada

Foi nomeado instrutor na brigada de mecanicos o 1.º tenente sr. Sousa Correia.

Presidencia da Republica

O sr. Teixeira Gomes recebeu hoje no Palacio de Belem, em audiencia particular os srs. drs. Azevedo Neves e Marck Atias, da comissão do 1.º centenario da fundação da Regia Escola de Cirurgia de Lisboa e o general Mendonça e Matos, chanceler da Ordem de Aviz.

Em seguida, o Chefe de Estado deu assinatura aos ministros.

Os submersiveis

Foi exonerado de vogal da comissão tecnica de submersiveis, o 1.º tenente sr. Sousa Correia e nomeado para o substituir o 1.º tenente sr. José de Figueiredo.

A CHICOTE...

Com este titulo, publicará ámanhã «A Reacção», semanario monarquico, um violentissimo artigo, vergastando os seus correligionarios que se mantêm inactivos.

Tambem publicará uma sensacionalissima entrevista com a celebre aventureira russa Eva Lozanoff.

Dr. Renato d'Araujo
Retomou a clinica
RUA IVENS, 57, 2.º

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE E AMANHÃ
LA GOYA
A Montaria

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
A ILIADA
1.ª jornada. O rapto de Helena
Circuito Hipico de Portugal
Duas cine-farças

A INGLATERRA E PORTUGAL

O CONVITE
do Almirantado Britanico
ao Ministro da Marinha
para visitar a esquadra

O adido naval inglês, que ha dias apresentou cumprimentos ao sr. ministro da Marinha, recebeu do Almirantado Britanico o encargo de convidar o comandante Pereira da Silva a assistir ás manobras daEsquadra Inglesa do Atlantico, que deve navegar em aguas portuguesas entre 15 de Janeiro e 30 de Março.

E' do teor seguinte a carta que foi enviada ao sr. ministro da Marinha pelo adido naval á embaixada inglesa:

Excelencia: — Recebi instruções do Almirantado Britanico para perguntar a V. Ex.ª se desejaria visitar a Esquadra Inglesa e ser hospede a bordo dum dos navios durante um pequeno cruzeiro.

Se V. Ex.ª aceitar o convite, far-se-hão preparativos para que a sua visita se realize durante as manobras da Esquadra Inglesa do Atlantico em aguas hispano-portuguesas, manobras que devem efectuar-se entre 15 de Janeiro e 30 de Março.

Desejo ainda dizer a V. Ex.ª que este convite é pessoal e não protocolar. A Armada Britanica considerar-se-ha honrada em receber o ministro da Marinha dos seus valhos aliados, os Portugueses, que é ao mesmo tempo um distinto marinheiro.

Como o programa das manobras da Esquadra tem de ser preparado com antecedencia, agradeceria a V. Ex.ª a amabilidade de me enviar uma resposta antes da minha partida, que deve ser na terça-feira.

V. Ex.ª será informado dos detalhes da visita, logo que esteja preparado o programa das manobras.

Ao mandar a resposta de V. Ex.ª ao Almirantado Britanico, terei ao mesmo tempo um grande prazer em transmitir o consentimento de V. Ex.ª para que alguns navios da Esquadra possam visitar Lisboa durante o cruzeiro de inverno.

Tenho a honra de ser de V. Ex.ª criado obediente, *Pipon*, adido naval á embaixada inglesa em Lisboa».

O sr. ministro da Marinha aceitou o convite e pediu ao adido naval inglês que transmitisse os seus mais vivos agradecimentos ao Almirantado Britanico pela honra do convite que acabava de lhe ser feito.

Loteria de hoje

9071...	300.000$00	2300...	2.000$00
814 ..	50.000$00	2555...	2.000$00
8044...	15.000$00	4037...	2.000$00
862 ..	2.000$00	6816...	2.000$00
1231...	2.000$00	7164...	2.000$00
1396...	2.000$00	7466...	2.000$00
2051...	2.000$00		

"Portugal Artistico e Monumental"

Acha-se já em distribuição o n.º 9 desta magnifica revista de Historia e Arte. Referir-nos-hemos a ela detidamente.

Carvão Cardiff
do Almirantado Inglez
A' descarga pelo vapor inglez «CLOVELY»
pedidos a
A. Hasse Duarte
Travessa Almada, 12 (á Madalena)
Telefone Central 2229

OS ESQUERDISTAS

Declarações POLITICAS feitas ao "Diario de Lisboa,,

pelo deputado José Domingues dos Santos

Estamos arquivando opiniões. Eis o começo:

—Conto com 10 deputados do grupo esquerdista. Mas este numero deve elevar-se a 18, porque devemos obter as minorias em Lisboa, no circulo ocidental, e porque conto que seis deputados, eleitos com a chancela do P. R. P. no Parlamento cumpram a promessa de se colocarem do nosso lado. E colocam, porque são homens serios, de uma só palavra.

Quem são estes seis deputados do P. R. P. —que vão, oficialmente, declarar-se esquerdistas?

Esta pregunta não a fizemos ao sr. dr. José Domingues dos Santos. O leitor, se é dado a cousas de partidarismos, vai pensar, e rapido responder.

Quem fala com o antigo chefe do governo não é jornalista politico. Logo não é esquerdista. Isto dá um «á vontade», que entre pessoas de lealdade chega a ser goso de espirito.

—Sômos poucos, mas suprimos a quantidade pela qualidade. Faremos a tudo, que não se contenha no nosso programa, o programa do velho partido republicano, «uma oposição tenaz, constante, energica, activa, intransigente». Multiplicar-nos hemos.

—As eleições?

—Foram para nós um triunfo. O numero não é grande? Não é isso que vale. Fômos atacados por todos os partidos. Sômos um grupo isolado, e marcamos espantosamente como força eleitoral e politica.

—Quem deve tomar conta do governo?

—Não nos interessa. Só nos interessa pugnar pelas realizações do velho partido republicano. Mas a chamada maioria democratica conservadora não tem... maioria. Deve vir um governo de coligação das direitas, que se junte para governar como se juntou para nos dar batalha nas eleições.

—E no caso da renuncia presidencial?

—Não nos interessa, tambem. Não temos fôrça para apresentar candidatos. Gostariamos que continuasse o Chefe do Estado que está. E' um austero cidadão. O que não queremos é um homem que seja joguete de uma facção ou partido, um pau mandado, sem vontade nem acção proprias. Se assim suceder, tomaremos a atitude ajustada ás circunstancias...

—Qual?

Não houve resposta. Logo nós:

—Pontos fundamentais da acção esquerdista nas Camaras?

—A pregunta agrada-me. Sômos mais doutrinarios de que politicos. Como se trata de uma palestra, e não de uma conferencia, digo-lhe em breves topicos: unificação de impostos.

—Isso está tambem no programa das direitas...

—Conversa... Unificação de impostos, primeiro, para logo se seguir o estabelecimento, em bases solidas do imposto pessoal de rendimento. Isto queremos nós sem rodeios.

—Já ha...

—Decretado, mas não executado. Ha uma falta de base colectavel. Urge fixa-la. Indispensavel para uma séria politica financeira.

—Mais...

—Contra todos os monopolios. Note e fixe: contra o monopolio dos tabacos, cujo contracto termina em março. Movem-se espantosos e equivocos interesses. Precaver-nos hemos.

—Reforma bancaria?

—Não está a ser executada como a traçamos. Está a ser falseada. Não queremos nos Bancos afilhados; queremos fiscalisadores do Estado. Os que combateram a reforma—é escandaloso!—andam agora á roda dos logares. Nós não queremos nada! Isto é: queremos que nos Bancos não haja caixeiros dos partidos em nome do Estado, mas seus representantes idoneos. Estão a falsear o espirito da reforma bancaria...

—Liberdades publicas...

—Absolutamente contrarios a prisão sem culpa formada, como diz taxativamente a lei, por mais de 8 dias. Tentaremes por todas as formas fazer aprovar a lei do «Habeas corpus». Seremos intransigentes nas deportações sem julgamento.

Fixando:

—Especulam com as minhas palavras. Nós não defendemos a liberdade para criminosos ou implicados. Mas o seu julgamento. Se um governo deportar monarquicos sem razão juridica, culpa formada, por simples arbitrio —protestaremos. Não vemos homens, mas principios.

—Mais ..

—Reforma da Constituição. Eu sou por uma Camara só. A Constituição tem de ser reformada, e os seus principios basilares respeitados e não sofismados. Note: a Constituição tem de fixar principios, que não permitam atacar, ao belo prazer interpretativo, adversarios, sejam monarquicos, sejam republicanos. Purifiquemos a Republica.

—Instrução. Ouvimos que...

—Que defendemos a escola obrigatoria. Sem instrução não ha democracia. Custa muito dinheiro? Deixá-lo. O Estado republicano tem de garantir a instrução e a sua unidade.

—Mais ainda...

—Autonomia administrativa para os municipios para quem este principio tradicional não seja um mal. Para os municipios sem condições de autonomia, o auxilio do Estado. E' essencial reformar o Codigo Administrativo. Queremos tambem uma lei efectiva de responsabilidade ministerial. Queremos o imposto sôbre o capital inactivo. Outra especulação: que queremos a divisão das terras. Falso! Queremos a divisão dos incultos. E' outra cousa. E' tradicional e antigo. E' dos nossos principios da nacionalidade. Fazem-no todos os paizes. A acusação que nos fazem de bolchevistas—é tendenciosa.

Resumindo:

—Supomos que representamos os verdadeiros principios republicanos. Somos odiados. Porquê? Porque não fazemos equilibrios entre os radicalismos e os conservantismos sem significação. O nosso programa é simplesmente português.

—Eleições administrativas...

—Contamos ganhar em Lisboa. O problema eleitoral agora é diverso. No Porto, sete partidos contra nós.

E fechando:

—O que me confrange, meu amigo, é que, atacando-nos atacam tudo o que a Republica pode ter de nobre, e tudo o que á Nação convêm. A Nação precisa de ser governada ou orientada, não por habilidades, mas por intenções praticas, que não são contra os principios da sociedade nem contra a indole do povo. Na esquerda, está o programa do velho partido republicano, e neste o interesse progressivo, e não atrabiliariamente condescendente, que convem ao pais.

Os quadros da Marinha de Guerra

Reuniu-se hoje sob, a presidencia do sr. ministro da Marinha, a comissão encarregada de elaborar um projecto acerca da reorganização dos quadros da Armada e respectivos vencimentos.

Candidaturas para deputados

Retirou a sua candidatura a deputado pela India o sr. Sebastião Pinto. E' candidato a deputado pelo circulo de Angola, sr. dr. Joaquim Pinto de Carvalho, engenheiro agronomo.

Pelos teatros

«As Onze Mil Virgens»

No teatro Aguia de Ouro, do Porto, está, desde ha dias, em scena, a fantasia dos escritores lisbonenses Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, «As Onze Mil Virgens», com um sucesso tão grande e tão

MARIA ALVES

invulgar naquela cidade que as receitas têm atingido grandes verbas. O desempenho da peça mereceu da critica portuense os maiores encomios sendo, do grupo dos artistas, uma das que mais se salientam, Maria Alves, actriz ali muito estimada e que progride dia a dia.

Rafael Marques-Ilda Stichini

Foram três noites de exitos sucessivos aquelas em que a companhia dirigida por Rafael Marques e Ilda Stichini representou, no Teatro Recreio de Setubal, as peças «Os Ingleses», de Lorjó Tavares, «Naufragos», de D. Fernanda de Castro e «Simone», de Brieux. Em todas elas, os artistas foram delirantemente aplaudidos pelo publico da linda cidade da beira do Sado.

Uma despedida e uma estreia

Dedicadas á colonia espanhola e a pedido duma parte dela, La Goya dá hoje e amanhã, domingo, as suas ultimas e definitivas recitas no S. Luís, com o atractivo de colaborar com toda a companhia portuguesa daquele teatro, em trechos de «A Montaria» e da zarzuela «Pobre Valbuena».

Criticos teatrais

São convocados os criticos teatrais para uma reunião que deve realizar-se depois de amanhã, ás 18 horas, na sala que o empresario de S. Carlos, sr. Erico Braga, pôs naquele teatro á disposição da critica.

Atrás do reposteiro

No Nacional efectua-se hoje, conforme vai dito noutro logar, a primeira representação da comedia «As duas metades».

—«La Goya» vai, definitivamente, a Setubal, Evora, Extremoz e Faro.

—Na proxima terça feira realiza se no Maria Vitória a festa artistica do actor-comico Alberto Ghira, com um programa escolhido e de sensação.

—Na revista «Têfe Têfe», em ensaios no Eden-Teatro, para se seguir ao «No paiz do tirismo», entram todos os artistas deste teatro.

—Anuncia-se para a proxima semana, no Sá da Bandeira, do Porto, a «première» da comedia «Uma velha que tinha um gato», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, escrita propositadamente para os artistas Maria Matos e Nascimento Fernandes.

—No teatro de S. Carlos, com o maior sucesso, continua em scena a comedia «O Principe João».

—A'manhã, á noite, representa-se no Trindade, a opereta «Madame Pompadour», continuando em ensaios a opereta «Clócló», cuja protagonista vai ser interpretada pela actriz Cremilda de Oliveira.

—Por motivo de força maior, a primeira representação da peça de Henrik Ibsen, «Um inimigo do Povo», que hoje devia subir á scena no Apolo, ficou adiada para depois de ámanhã, definitivamente, devendo o protagonista ser desempenhado pelo actor José Alves da Cunha. A titulo de informação, devemos dizer que os artistas Antonio Sacramento e Antonio Melo vão, com pouquissimos ensaios, interpretar os papeis que desde ha muito vinham sendo ensaiados por dois artistas, os quais, recentemente, tomaram a resolução de se desligar da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, inopinadamente, provocando com a sua atitude o gesto daqueles, muito para louvar e apreciar.

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELEF. C. 3063

Companhia Lucilia Simões

HOJE, ás **21-15**

O principe João

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás **21-30**

AS DUAS METADES

HOJE SABADO, 21 — **TEATRO S. LUIZ** — AMANHÃ DOMINGO, 22

ADEUS A LISBOA!

LA GOYA

que, além de todo o seu moderno reportorio scenificado, cantará com toda a companhia portuguesa, o «CORO DE LOS MANIONES» do

POBRE VALBUENA

com a orquestra regida pelo distinto maestro espanhol SERAFIM RADA

O espectaculo abre com a aplaudida opereta em 2 actos **A MONTARIA**

Bilhetes á venda para as duas recitas. Telef. C. 224

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELEF. C. 3063

AMANHA, ás 3 horas da tarde

5.º CONCERTO da SOCIEDADE PORTUGUESA DE CONCERTOS SINFONICOS

90 executantes sob a direcção do maestro **FERNANDES FÃO**

Bilhetes á venda

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás **21-30**

Raparigas de hoje

TEATRO da TRINDADE

Soc. Com. de Teatros, Ltd. — Telef. C. 876

Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA

HOJE, ás **21-15**

Madame Pompadour

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE, ás **21-15**

O Pão de Ló

Distribuem-se

100:000 livros gratis

que tratam dos celebres

MEDICAMENTOS ALEMÃES DO CURA

HEUMANN

O livro HEUMANN tem mais de 280 paginas com mais de 130 gravuras, tratando da origem, sintomas e cura das enfermidades do

Estomago, Nervos, Pulmões, Bronquios, Bexiga e rins, Anemia, Dôr de cabeça, Hidropisia, Solitaria, Raquitismo, Gota, Reumatismo, Herpes, Eczemas, Prisão de ventre, Ulceras varicosas, Esfriamentos, Diarreia, Sarna, Debilidade, Arterio-esclerose, Tosse, Asma, Hemorroidas, Figado, Bilis, e muitos outros padecimentos.

200 certificados de medicos alemães e mais de 150:000 cartas testemunhos de curas obtidas provam á evidencia a eficacia dos medicamentos alemães do Cura Heumann, que era um homem que reunia em si sciencia e a caridade. Estes medicamentos são hoje preparados debaixo da direcção tecnica de medicos, farmaceuticos e quimicos segundo os mais modernos inventos da terapeutica nos Laboratorios do L. Heumann de Nuremberg — Alemanha.

Estes livros não devem faltar em casa alguma, especialmente para os que habitam pequenas povoações sem medicos e sem farmacias.

Unico depositario em Portugal:

Farmacia Cunha

R. da Escola Politecnica, 16-18—Lisboa

O livro do cura HEUMANN entrega-se gratis na Farmacia Cunha; mediante o bonus do anuncio. Igualmente gratis se envia á provincia. Envie-se o bonus em carta fechada com um selo de 40 centavos.

BONUS para recortar

G

A' Farmacia Cunha

Telefone Norte 4006

Rua da Escola Politecnica, 16-18 — Lisboa

Remeta-me gratis e sem mais despezas um livro HEUMANN

Nome ____________

Profissão ____________

Mo rada ____________

Concelho ____________

(Escrever sempre bem legivel)

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Soc. Com. de Teatro, Ltd.

Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA

HOJE ás **21-15**

No país do tirismo

CAFE TAVARES

Chá dansante 5.as e sabados

Inauguração quinta-feira, 26, duas orquestras com "Jazz-band,,

Chá concerto todos os dias

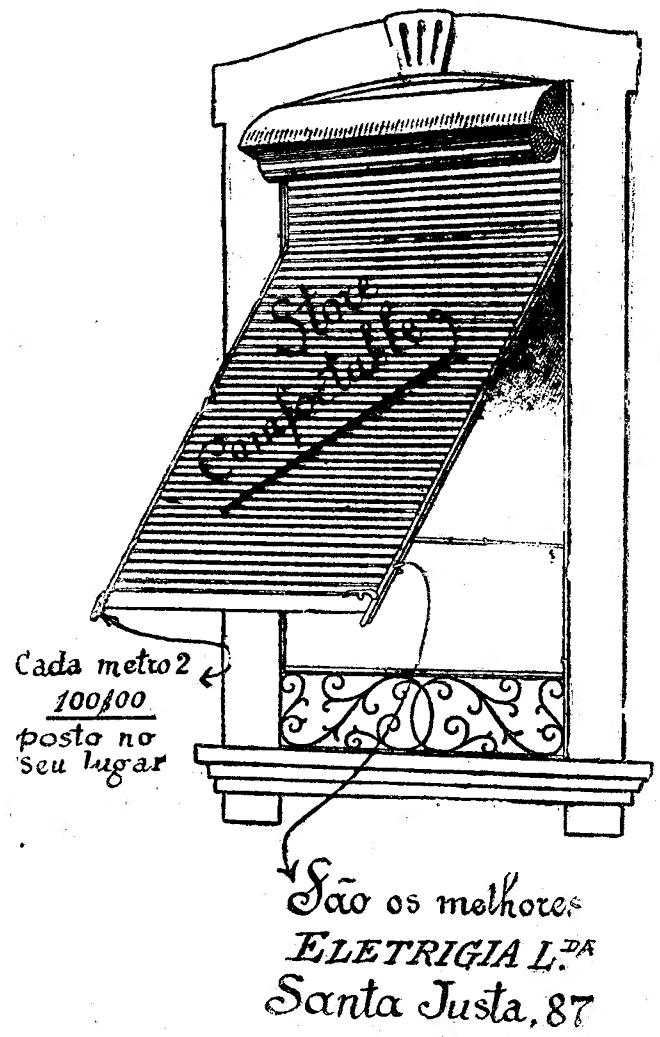
MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 ; FABRICAÇÃO GARANTIDA

TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

Maquinas tipograficas "RECORD"

A ultima palavra em maquinas de impressão plana a grande velocidade.

Presta informações: **Carlos Silvestre Ferreira**, P. dos Restauradores, 13, 3.º, telefone 3300.



Construções civis

tratem só com

A ACTIVA — Rua 24 de Julho, 7 — Tel. C. 1601 3474

Tacões de borracha

O'SULLIVAN'S

fortalecem o calçado e dão conforto aos pés. V. Ex.ª desconhece o valor real dum tacão de borracha, enquanto não usar

O'SULLIVAN'S

HENRIQUE ANTUNES & C.ª

Rua da Prata, 141, 1.º—LISBOA

Distribuem-se «gratis»
100.000 livros
Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicâmos na 6.ª pag.

ESTRANGEIRO

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
Taxis Citroën
PEDIDOS pelo
Telefone Norte 5528
SERVIÇO PERMANENTE

EUROPA

A MORTE
da Rainha Alexandra
e a assignatura
do Tratado de Locarno

LONDRES, 21

Segundo as ultimas informações, a assinatura do Tratado de Locarno não será adiada em virtude do falecimento da Rainha Alexandra, mas todas as festividades e banquetes serão canceladas e apenas o «lunch» da praxe será servido após a cerimonia da assinatura. — (L.)

VARSOVIA, 21

Contitui-se um governo de concentração parlamentar, incluidos os socialistas, tomando o sr. Skrzinski conta da presidencia e dos Negocios Estrangeiros, e o general Maewsky conta da pasta da Guerra. — (H.)

BERLIM, 21

Nos meios diplomaticos foi bem aceite a escolha do grande jurista brasileiro, dr. Rodrigo Octavio, para presidir ao Tribunal Arbitral que ha-de resolver os litigios existentes entre a Alemanha e o Mexico. — (A.)

DE PARIS

LÉON BLUM
lembra a Painlevé
o compromisso de limitar
a emissão de notas

PARIS, 21.—O sr. Léon Blum declarou, na Camara, a sua preferencia pela conversão das rendas publicas, acrescentando que o presidente do conselho tomara, perante a comissão, o compromisso de limitar a emissão de notas a 1.500 milhões de francos.

O sr. Painlevé replicou declarando ser impossivel tomar compromissos que não dependem da vontade do governo.

O sr. Blum, por seu turno, pediu ao governo uma declaração formal a este respeito e concluiu dizendo que só depois de ter ouvido, ele e os seus amigos votarão pró ou contra a passagem á discussão dos artigos do projecto.—(H.)

O general Gamelin
não pediu 50.000 homens para dominar a Siria

PARIS. 21.—O ministerio da Guerra desmente a noticia dada pelo «New-York Herald», segundo a qual o general Gamelin teria pedido 50.000 homens de reforço para dominar a revolta da Siria.

O comunicado oficial diz que a situação naquele mandato do Oriente tem gradualmente melhorado.—(L.)

PARIS, 21.—A camara dos Deputados concluiu ontem a discussão das propostas financeiras, na generalidade, votando a passagem ao debate na especialidade por 294 votos contra 250. Os socialistas votaram contra as propostas governamentais.—(L.)

PARIS, 21.—A Camara levantou a sessão ás 7,15 da manhã, tendo aprovado, na generalidade, o artigo primeiro do projecto governamental, que estatue a creação da Caixa d'Amortização.—(L.)

AMERICA

E' MUITO
bem recebida pelo povo
da Argentina
a extinção dos latifundios

BUENOS AIRES, 21

Quasi toda a imprensa comenta satisfatoriamente a intenção do Presidente da Republica de promover a extinção dos grandes latifundios. Os terrenos a expropriar imediatamente são os atravessados pelo caminho de ferro. Essas terras serão divididas em talhões e vendidas aos imigrantes, com facilidades de pagamento. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 21

O dr. Henrique Holanda, consul adjunto do Brasil em Lisboa, actualmente aqui de licença, tem visitado, com sua esposa, varios pontos do Estado do Rio, recebendo em toda a parte grandes provas de apreço O dr. Henrique de Holanda tenciona percorrer outros Estados. — (A.)

SANTIAGO DO CHILI, 21

Por decreto presidencial, foi levantado o estado de sitio nas provincias de Santiago, Valparaizo e de Aconcagua. A greve terminou definitivamente, tendo-se regressado á normalidade. — (A.)

MEXICO, 21

Um formidavel «raz de maré» inundou e arrazou durante duas horas, no dia 17 do corrente, o porto de Zihuantangjo, Estado Guerrero, ignorando-se o numero de mortos. — (H.)

RIO DE JANEIRO, 21

O governo do Estado do Paraná aprovou importantes creditos para o desenvolvimento e melhoria dos serviços de profilaxia. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 21

O general honorario Flores da Cunha, que recentemente foi a Montevideu, onde teve uma conferencia com o dr. Nabuco de Gouveia, ministro do Brasil, regressou ao Rio de Janeiro. — (A.)

NEW-YORK, 21

O emprestimo italiano de cem milhões de dolares foi ontem coberto quatro vezes na Bolsa desta cidade. — (L.)

"Restaurant" Bacalhau
ás portas de Bemfica
Encontra-se já á venda o seu precioso vinho novo em cima da bôrra, considerado o melhor que se bebe em Lisboa.
Magnifica cosinha á portuguesa, *à la carte*.
Sendo dos «restaurants» dos arrabaldes o melhor frequentado, é o preferido das familias.
Tomam-se encomendas para banquetes, casamentos e baptisados.
Esplendidos gabinetes
Preços modicos sem competencia

GARAGE MONUMENTAL
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

Sumauma nacional
de 1.ª, kilo 4$00.
BRAZILEIRA, kilo 16$00.
só na COLCHOARIA CENTRAL, Rua dos Fanqueiros, 128 e 130. Tel. C. 1161.

A marca do espartilho elegante e higiénico, obedecendo ao rigor da moda e ás prescrições da sciencia.
Estão á venda nestes dois estabelecimentos:
A POMPADOUR
R. Garrett, 28-30 — LISBOA
ARMAZENS DA CAPELA
R. das Carmelitas, 70-76 — PORTO

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

BASTOS SILVA LIMITADA
Rua S. Nicolau, 81
CARTEIRAS MALAS
ARTIGOS DE NOVIDADE
Vejam a nossa exposição

A alimentação propria e higienica
Fornece-se em autenticas refeições aos domicilios na
EMPRESA CULINARIA LISBONENSE
Avenida da Republica, 49—A. B. C.—Telef. N-3146
Atende-se a todos os pedidos desde a P. Marquês de Pombal ou C. Grande e imediações

PRECISAIS DE DINHEIRO?
não perder tempo. Dirijam-se á nova casa de penhores na
Rua S. Pedro d'Alcantara, 45, sobre-loja
de Carvalho & Crispim Lt.ª
que o empresta sob caução a juro modico e convencional
Optimas acomodações para roupa e valores. Rapidez e sigilo

ABERTO TODA A NOITE
COM PREÇOS CONVIDATIVOS
Encontra-se o R. MODERNO.
R. da Gloria, n.º 43 (em frente á Avenida)
Tendo tambem
Almoços a 12$00—Jantares a 14$00
COMPLETOS COM VINHO

ESPIRITA
TUDO consegue rapido. Trata com seriedade. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

ALFREDO COSTA
Ex socio tecnico da firma
Alfredo Costa, Limitada
Participa a todos os seus ex.mos amigos e clientes que assumiu a direcção tecnica do seu novo estabelecimento de Alfaiataria na rua Augusta, 141, 1.º, onde continua a receber as suas presadas ordens.
TELEFONE C. 676

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)—Telf. 5205 N.

CALÇADO PARA «SPORT»
Bolas para Foot-ball, etc.
SAPATARIA DO CALHARIZ
E' quem vende mais barato
33, Largo do Calhariz, 33

MOBILIAS
Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.º
Telef. N. 5551
A. NEVES

ULTIMAS NOTICIAS

MODA E ARTE
encontram V. E.as na lindissima confecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 - RUA DO OURO - 248
TELEF. 3138 N.

AS ELEIÇÕES DE AMANHÃ

A Vereação futura terá uma maioria do Partido Democratico

Cinco listas se apresentam amanhã a disputar a lista unica de vereadores para o Municipio de Lisboa: a oficial, do P. R. P.; a monarquica, ou da Cidade; a esquerdista, a da U. I. E. e a dos Homens Livres.

Em qualquer delas ha nomes bons, nomes razoaveis e nomes meramente decorativos. A ultima, mesmo, foi arranjada á ultima hora e, embora tenha simpatias nalguns elementos do P. R P, que nela dizem votar, não alcançará votação que se veja.

Alguns nomes aparecem em mais de uma lista e, de entre eles, os vereadores antigos que entram na lista oficial do P. R. P. devem ter uma votação satisfatoria.

A caracteristica desta eleição administrativa, pedra de toque, ou prova dos nove, das eleições para deputados—em Lisboa é diversa.

Se é possivel fazer previsões, cremos que a lista democratica deve ter as maiorias.

Mas as minorias?

Os esquerdistas—que dizem contar com as maiorias—parecem ter grande probabilidade de triunfo para a minoria. E' possivel, se não provavel, que a lista da Cidade, do partido monarquico, sofra desta vez um cheque, ainda que a circunstancia de aparecer pela primeira vez a lista da U. I. E. leve a pôr de remissa todos os calculos.

A dispersão de votos pode levar a surpresas, e a maior seria a da derrota da lista oficial do Partido Democratico, o que ninguem, sem paixão, se atreverá a dizer que se vai dar.

O povo de Lisboa dá sempre ás eleições administrativas uma importancia menor do que ás eleições para deputados.

Faz mal. Mas as coisas são como são. Ao contrario do que se previa nas ultimas eleições, não se prevêem desordens, tudo levando a crer que ámanhã, por esta hora, pela leitura dos «placards», e informações que correm de bôca em bôca, o leitor saiba quem são os 21 vereadores da maioria e 7 da minoria que vão ser conduzidos ao Palacio da Cidade, ali no Pelourinho.

Se não tivessemos receio de passar por profetas diriamos que o futuro presidente da Camara Municipal vai ser o sr. dr. Daniel Rodrigues, e que os pelouros da Assistencia e Instrução, Cemiterios e Jardins, e Engenharia, vão continuar nas mãos dos srs. Alexandre Ferreira, Alfredo Guizado e Raul Caldeira—todos deputados, graças a Deus e ao P. R. P.

Fica, pois, de pé, quanto a nós, a sorte da minoria. Veremos, novamente, no Municipio a cortezia e bom entendimento dos srs. drs. D. Tomás de Melo Breyner, Caetano Beirão da Veiga, Azevedo Neves, Mario Reis, Alberto Navarro e outros, ou aparecerá a falange esquerdista, de boa vontade, e contas politicas a ajustar, capaz tanto de auxiliar trabalhos como de os complicar pelo «trop de zele» que caracteriza os irmãos desavindos da mesma familia?

Eis ao que o *Diario de Lisboa* só se referirá na segunda-feira, porque amanhã o tempo não nos vai chegar para andar a correr os locais de informação, para saber o que se passa—ou o que deixou de se passar.

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

O melhor café é o da "Chic"

O CASO DO DIA

O pedido de demissão do Ministro dos Negocios Extrangeiros e as questões dos Tabacos e de Benguela

Inesperadamente, hoje as gazetas anunciavam propositos de demissão a um dos membros do actual gabinete. Que o sr. Vasco Borges deseja abandonar o seu logar que ha alguns meses vem exercendo, é o que se diz.

Procurámos averiguar a parcela de verdade que havia neste boato posto a correr com estranha insistencia.

E chegámos á conclusão de que se não deve tratar de acontecimento que possa perturbar, ao menos de maneira decidida, a marcha regular da maquina governativa.

Surgiram atritos, levantaram-se embaraços. Mas, tudo acabará por compôr-se.

O caso deve ter-se passado pouco mais ou menos assim:

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros teria manifestado um interesse muito especial em usar da palavra no Conselho de ontem, a fim de expôr determinados assuntos que correm pela sua pasta, e que bem pódem considerar-se de capital importancia.

Alguns desses assuntos não será exagero mesmo considerá-los nacionais. Ignora-os o grande publico, naturalmente. A politica de chancelaria não se presta nem ao comentario ligeiro de jornal, nem do «diz-se» insidioso de café!

Implica motivos e situações, por tal fórma graves e delicados, que ha que considerá-la muito do alto. Mas existe alguma coisa que é de molde a alarmar e a inquietar.

Alguma coisa que se prende com o «coupon» dos Tabacos; alguma coisa que se prende tambem com o famoso contracto Wiliams, a proposito do qual se diz ter sido enviada para Lisboa uma carta redirigida em termos tão estranhos, como significativos.

Até que ponto, num e noutro casos, de interesses nacionais têm sido acautelados, e as responsabilidades de pessoas e entidades têm sido descriminadas e apuradas?

Por esta simples indicação, que propositadamente não desejamos alargar, se vê que o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros terá ao menos razão em considerar de primeira plana as questões que ao seu cuidado e á responsabilidade do seu nome e do seu cargo, estão entregues.

Mas, continuemos a narrativa. Dava-se a circunstancia, porém, de o sr. ministro da Instrução Publica haver posto, ha alguns dias já, o seu desejo de explicar os motivos verdadeiros que determinaram as suas ultimas atitudes assumidas a proposito da publicação ou não publicação da reforma de educação nacional.

Como quer que, em determinada altura do conselho a palavra fôsse dada ao sr. João Camoezas, o seu colega dos Estrangeiros julgou-se magoado, tendo abandonado, imediatamente a sala perante a admiração dos seus colegas.

Poucos quartos de hora depois, o sr. presidente do ministerio lia uma carta do dr. Vasco Borges em que este punha o seu pedido de demissão. Encarregado de resolver o assunto o sr. ministro do Comercio, este, ontem á noite mesmo, teve uma larga conversa com o seu colega dos Estrangeiros, procurando demovê-lo do proposito anunciado.

Surge aqui, porém, uma interrogação que nos parece necessario pôr, até para explicação conveniente do que se passou, e do que porventura venha a passar-se: a razão invocada pelo sr. dr. Vasco Borges, razão toda de caracter pessoal e particular, é a verdadeira a determinar os seus desejos de abandonar o governo?

Não temos noticias que nos habilitem a responder satisfatoriamente.

O sr. dr. Vasco Borges é um politico habil e com um largo treino. Isso bastará, decerto, a marcar-lhe o caminho mais conveniente.

De momento, ha o que acima deixamos dito, e que o leitor considerará devidamente, com o que fica escrito e com o que não é dificil perceber; e a esperança de que o sr. ministro dos Estrangeiros não determine a abertura de uma crise, cuja importancia nesta hora é desnecessario encarecer.

O que diz o ministro demissionario

O sr. dr. Vasco Borges ficou hoje durante toda a manhã em sua casa. Não fez sequer a habitual visita ao Gremio. Conseguimos, já tarde, trocar com ele algumas palavras:

—O que ha de verdade no boato de demissão?

—Tem todo o fundamento.

—Os motivos que determinaram a atitude de V. Ex.ª?

—Não posso nem devo dizê-los.

—Até que ponto está V. Ex.ª demissionario?

—Mais nada, mais nada. Digo-lhe apenas que o boato tem fundamento. O resto não interessa.

O que diz o presidente do ministerio

O dr. Domingos Pereira mantem-se ainda em casa. Recebeu-nos com a sua habitual e captivante amabilidade. Muito diplomata, muito cauteloso foi evitando a curiosidade do jornalista:

—Isso não deve ter importancia. Não. Tudo ha-de compôr-se.

—Mas o sr. dr. Vasco Borges...

—Escreveu-me, na verdade, uma carta em que pede a sua demissão. Trata-se de um incidente. Suponho que não será dificil liquidá-lo. A clara visão dos acontecimentos e a consideração da gravidade da hora que passa, darão remedio para tudo. Não. Deixe falar.

E foi-se despedindo de nós.

W. CASAES & C.IA L.DA
ENGENHEIROS
MOTORES, MAQUINAS INDUSTRIAIS E AGRICOLAS
MATERIAL ELECTRICO
TELE{FONE—N. 5571 / GRAMAS—CASAESCO
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

A OBRA DO GOVERNO

O que está fazendo o Ministro da Guerra em materia de reformas

O sr. ministro da Guerra — saiba se — já conseguiu um credito para a compra de metralhadoras ligeiras, destinadas ás unidades de infantaria, as quais já poderão ter instrução desta arma na proxima escola de recrutas.

* * *

Não é segredo para os entendidos que, em consequencia da falta de verba, uma grande quantidade de material de guerra se encontra no Arsenal do Exercito e em algumas unidades á espera, ha muito, de reparações. Pois já foi aberto um credito para ocorrer a essa despesa absolutamente precisa.

* * *

Foi igualmente conseguida uma verba importante de 3.000 contos para compra de gado cavalar destinado ás armas de cavalaria e artilharia, as quais, é publico e notorio, se encontravam desprovidas de gado indispensavel para corresponder aos fins que lhes competem.

* * *

Mais:

O sr. ministro da Guerra, de acôrdo com o Inspector da Aeronautica, vai remodelar os serviços da 5.ª arma do exercito, de forma a dar a Aviação todo o material de que ela carece, e a conseguir que se façam as reparações necessarias ás unidades daquela arma.

Mais ainda:

Nesta remodelação não serão esquecidos os vencimentos dos oficiais, dos sargentos e do restante pessoal, o que constituirá um estimulo para todos os aviadores, novos ou velhos. E igual criterio será adoptado pelo ministro da Marinha, no tocante á Aviação da Armada.

* * *

O sr. tenente-coronel Mascarenhas conseguiu ainda para as viuvas, para as mulheres e para os filhos de oficiais e sargentos do Exercito, residentes em Lisboa e no Porto, que, de futuro, possam utilizar-se dos serviços clinicos dos hospitais militares nas mesmas condições em que essa regalia é dispensada aos oficiais e sargentos. E' mais uma velha aspiração do Exercito, que tem agora satisfação plena.

* * *

A situação dos invalidados na guerra é outro caso grave que o sr. ministro está disposto a solucionar de vez.

Para esse fim, chamou já o sr. tenente-coronel Mascarenhas a si todos os processos, a que se dará conclusão rapida e justiceira.

Um policia agredido a tiro no Arco do Carvalhão

Hoje, pouco depois das 13 horas, quando o guarda civico n.º 978, João Tomás, da esquadra de Campolide, passava no Alto do Carvalhão, de regresso a sua casa, na rua Verissimo Dias, 109, depois do quarto de serviço que lhe competia, ouviu que na escavação de uma pedreira proximo se disparavam tiros.

Foi vêr. Mal e abeirára, porém, do fôsso, no fundo do qual se escontravam dois ou três individuos desconhecidos, um deles alvejou-o, disparando varios tiros de pistola contra o policia que, apanhado de surpreza no ataque, não teve tempo de ripostar. Uma das balas atingiu-o no braço esquerdo, sem gravidade de maior, por feliz acaso, mas de maneira a tolher-lhe os movimentos; circunstancia de que os agressores se aproveitaram para fugir.

O guarda foi imediatamente transportado ao hospital de S. José onde o pensaram, verificando-se, como fica dito, que o ferimento sofrido não era de molde a inspirar cuidados.